Uma viagem por dentro dos 4 evangelhos

38a Aula (22.12.2016)

Pedro nega a Jesus (Jo.18:15-18,25,26 / Mt.26:69-75).

Só seremos reconhecidos de fato que somos discípulos de Cristo se verdadeiramente andarmos com Ele e nos assemelharmos a Ele.

O modo como nos parecemos com Jesus tem a ver com o modo como Ele viveu entre nós. E é isto que vai denuncia ao mundo que somos seus discípulos (Mt.26:73).

Jesus perante o Sinédrio (Mt.26:57-68).

Pelas leis romanas não houve nenhuma prova suficiente para condenar Jesus à morte. Não havia um processo legal contra Jesus,a questão era puramente religiosa.

Para o entendimento dos líderes religiosos era uma ofensa dizer que o grande Templo em Jerusalém seria destruído. No entanto Jesus estava falando sobre o seu corpo (Jo.2:12-20).

O Conselho dos principais líderes religiosos do povo judeu fez Jesus réu de morte porque consideraram uma blasfêmia Ele declarar que era o Cristo.

A religiosidade impede compreendermos de fato as palavras e os ensinamentos de Jesus.

Judas se enforca (Mt.27:1-10).

Remorso é apenas medo das consequências do erro cometido. Arrependimento é reconhecimento da nossa natureza pecaminosa e decisão de mudar de atitude.

Judas quis desfazer o que já tinha feito. Uma vez consumado o pecado, não podemos desfazer o que já foi feito, e sim corrigir o que se fez de errado. Arrependimento não é voltar atrás do tempo.

Todo pecado é intransferível (v.4). Quando se reconhece que o pecado consumado não traz felicidade, acaba se sentindo repulsa (v.5). No final, o problema de Judas não foi o que ele fez com Jesus, mas o que ele fez com ele mesmo. É bom lembrar que Judas só ficou uma noite com o dinheiro sujo, enquanto tem gente vivendo a vida inteira com dinheiro indevido.

É preferível morrer como um mártir por ser fiel a Cristo, do que morrer como um suicida cheio de remorso.

Jesus perante Pilatos (Jo.18:28-40).

Mais uma vez fica claro que não havia justificativa legal para que Jesus fosse condenado. Era puramente uma questão religiosa (v.29-31, 38).

Jesus não precisa de defesa humana, Ele quer apenas ser seguido e que as pessoas adentrem no seu Reino. Foi isto que Ele falou pra Pilatos (v.33-37).

Pilatos representa todos os que se omitem de suas responsabilidades e transferem para outro aquilo que era dever seu fazer. Neste caso, a omissão significa aprovação do que foi feito pelos outros (v.39 / Mt.27:22-24).

O lavar as mãos diante da injustiça nos torna coparticipante com os que militam contra Deus e seus princípios.

Material para ler para a próxima aula

João 19:1-16; Lc.23:26-43;